

TESTE DE AVALIAÇÃO - LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO

Ano lectivo ____/____

Classificação: _____

Nome: _____ Nº ____ Turma: ____

Encarregado de Educação: _____

O Professor: _____

TEXTO

Lê o texto com muita atenção.

CENA XVI

(...)

GENERAL - Dou-lhe os parabéns, senhor Brás Ferreira: o seu genro parece um rapaz extremamente amável.

BRÁS FERREIRA - (*baixo ao general*) - Espere, espere e depois falará, (*a Duarte*) É preciso que saibas, meu caro amigo, que este senhor vem a Lisboa para negócios que tem na secretaria da guerra, e precisa muito do valimento do general Lemos.

DUARTE - Melhor... Dizem que é um homem justo e imparcial; e toda a gente o estima.

BRÁS FERREIRA - Pois sim... mas tu tens relações de intimidade com ele, não podias pela tua influência?...

DUARTE - Ah! certamente... terei a honra de lho apresentar. Há-de gostar dele, verás: um homem agradável e que, sem bazófia, é meu amigo.

BRÁS FERREIRA - (*rindo*) - Hem!

GENERAL - (*baixo a Brás Ferreira*) - Até aqui, acho que diz a verdade.

DUARTE - E alegre!... Olhe, à mesa me não deixava ele só, como aqui me fizeram. Ainda ontem almoçámos nós juntos em sua casa.

BRÁS FERREIRA e GENERAL - Em casa dele?!

DUARTE - Sim, juntos, ao pé um do outro.

BRÁS FERREIRA - Então muito mudado está ele de ontem para cá.

DUARTE - Porquê?

BRÁS FERREIRA - (*apontando para o general*) - Porque ele aqui está, e tu não o conheceste.

DUARTE - (*surpreendido*) - O general Lemos!

JOAQUINA - (*aparte*) - Estamos perdidos.

AMÁLIA - Tudo, tudo está perdido.

DUARTE - (*tornando a si logo*) - O quê! pois este é o senhor general Lemos? Muito sinto... não tenho a honra de o conhecer.

BRÁS FERREIRA - Não duvido... mas nem por isso deixa de ser ele em pessoa.

DUARTE - Há-de perdoar-me, meu tio; eu não digo o contrário; mas não foi com este senhor que eu almocei ontem: a verdade pura é esta. Como isto foi é que eu não sei; mas a não ser que haja outro general Lemos em Lisboa...

GENERAL - Em Lisboa, do apelido de Lemos nem eu conheço senão meu primo, o coronel Francisco de Lemos.

DUARTE - Exactamente. Pois foi em casa dele, decerto, que ontem me apresentaram, e provavelmente com ele é que eu almocei.

GENERAL - Não teria dúvida nenhuma em o acreditar, se não fosse uma pequena dificuldade; e é que há três meses que está em Inglaterra.

DUARTE - (*aparte*) - Co'a breca! (*alto*) É que voltaria há pouco, sem se saber... porque ele ontem estava em Lisboa.

BRÁS FERREIRA - Não estava.

DUARTE - Estava tal.

BRÁS FERREIRA - Pois bem, rapaz, esqueço-me de tudo... se me provares essa.

I - Compreensão Global da Obra

Verifica os teus conhecimentos sobre a obra. Basta para isso seleccionares a opção correcta:
Verdadeiro/Falso.

	V	F
1. José Félix não via Joaquina há 12 meses.	☐	☐
2. O pretendente de Joaquina, primeiro, declara o seu sentimento.	☐	☐
3. Só então José Félix passa a falar dos seus interesses materiais.	☐	☐
4. Joaquina comunica a José Félix que no dia do casamento de Amália e Duarte receberá um dote de cem moedas.	☐	☐
5. Joaquina dialoga com José Félix, mas não forma com ele um par amoroso.	☐	☐
6. Com o diálogo inicial de Joaquina e José Félix pretende-se criticar, por exemplo, a rivalidade entre Lisboa e Porto.	☐	☐
7. A linguagem utilizada por Joaquina em nada denuncia a sua origem social.	☐	☐
8. Quem pretende o dote de Joaquina é Duarte.	☐	☐
9. José Félix personifica a tradicional figura do "desenrascado".	☐	☐
10. O pai de Joaquina vem a Lisboa com o sentido de pôr à prova o namorado da filha.	☐	☐
11. Amália diz a José Félix e a Joaquina que Duarte não tem qualquer defeito.	☐	☐
12. Para José Félix, a permanência em Lisboa também foi frutuosa.	☐	☐
13. Duarte revela cedo a sua propensão para a mentira fácil.	☐	☐
14. Duarte chega a ser ultrapassado pelas próprias mentiras.	☐	☐
15. Duarte conta a Brás Ferreira a triste história de uma marquesa brasileira.	☐	☐
16. Duarte afirma ser director do museu do Chiado.	☐	☐
17. A aquisição e venda da casa em Lisboa constituem uma mentira bem enredada.	☐	☐
18. José Félix finge ser Tomás José Marques, o comprador da casa de Duarte.	☐	☐
19. Tomás José Marques confirma a amizade do General Lemos por Duarte.	☐	☐
20. Duarte diz a Brás Ferreira que não pode sair de casa, porque está à espera do adversário francês.	☐	☐
21. Brás Ferreira surge na obra como um homem de palavra.	☐	☐
22. Em conversa com Brás Ferreira, o General Lemos desfaz muitas mentiras que Duarte havia proferido a seu respeito.	☐	☐
23. A Amália é uma personagem que pode retirar-se da acção sem prejuízo da mesma	☐	☐
24. O General Lemos nunca se deixa suggestionar pelas lisonjas que Duarte lhe dirige	☐	☐
25. O General Lemos contribui decisivamente para um "final feliz".	☐	☐
26. Para José Félix, a verdade segura está no dinheiro que ele e Joaquina recebem.	☐	☐

Depois de teres lido o texto com atenção e do conhecimento que tens da obra, responde às questões que te são apresentadas de forma clara e completa:

II - INTERPRETAÇÃO / COMPREENSÃO

1. A que modo e género literário pertence este texto? Justifica a tua resposta
2. Situa o texto transcrito na estrutura interna da obra. Justifica a tua resposta.
3. O General Lemos referindo-se a Duarte afirma: “... o seu genro parece um rapaz extremamente amável.”
 - 3.1. Caracteriza-o de forma completa.
4. Que estratégia utiliza Brás Ferreira para apanhar e confundir Duarte?
5. Qual a reacção de Duarte ao saber que estava a falar com o General e que mentira inventa de seguida?
6. Qual a condição apresentada por Brás Ferreira para perdoar a Duarte?
7. Quem virá salvar, de novo, a situação? Como?
8. O texto dramático é constituído por texto principal e texto secundário. Distingue-os e dá um exemplo para cada um deles.
9. Um dos objectivos do texto dramático é divertir, fazer rir os espectadores.
 - 9.1. Identifica um tipo de cómico presente no texto, explica em que consiste e dá um exemplo.
10. A linguagem utilizada pelas personagens ajuda a caracterizá-las. Identifica e justifica o registo ou nível de língua utilizado em cada uma das falas:
 - a) **José Félix** - *A poesia da vida é esta, Joaquina. Mas... mas passemos à vil prosa dos interesses materiais do País, se é preciso. Vá. Far-te-ei mais esse sacrifício. Que exiges tu de mim?*
 - b) **Joaquina** - *Que deixes essas patéticas agora e oiças. ...*
11. O dramaturgo, quando escreve um texto dramático, tem vários objectivos: criticar, divertir, moralizar.
 - 11.1. Refere as principais críticas que são feitas nesta comédia.
12. As palavras, que se seguem, fazem parte do campo lexical do teatro. Define-as.
 - ponto
 - bastidores
 - cenógrafo
 - encenador

III – CONHECIMENTO EXPLÍCITO DA LÍNGUA

1. Faz a pontuação do seguinte texto:

«Leopoldo tomou fôlego e então de uma só vez disse
Mas por que é que é preciso ler
Àquela pergunta seguiu-se um instante de silêncio O pai deu uma dentada num pastel e
cuspiu-o logo de seguida porque o recheio estava incandescente
O que é que estás para aí a dizer perguntou a mãe sentando-se à mesa
Por que é que é preciso ler insistiu Leopoldo
Porque respondeu o pai bufando quem lê conhece coisas E quem as conhece domina-as (...).»

Tamaro, Susana - *O Menino que Não Gostava de Ler*, Ed. Presença

v.s.f.f.

2. Faz a análise morfológica da frase:

“ - Dou-lhe os parabéns, senhor Brás Ferreira: o seu genro parece um rapaz extremamente amável.”

3. Passa as falas para o discurso indirecto:

a) **JOAQUINA** - Está, sim, senhor, foi agora para a mesa almoçar com o Senhor Brás Ferreira, seu sogro que está para ser.

b) **GENERAL** - Um almoço de família, almoço de noivos. Não permita Deus que eu tal perturbe. Esperarei.

IV - ESCRITA

1. Escreve um texto, com um mínimo de 150 e um máximo de 240 palavras, onde contes uma história, real ou imaginada, na qual se aplique o provérbio:

“Mais depressa se apanha um mentiroso do que um coxo”

BOM TRABALHO!!!

O Professor
António Alves